



MICOPLASMOSE HEMOTRÓPICA FELINA: RELATO DE CASO

Mariana Almeida Oliveira¹; Ana Clara Rosa Stiehl²; Ana Luiza Cunha Bade³; Izabela de Paula Pereira⁴; Simone Thomé⁵

INTRODUÇÃO

A micoplasmose hemotrópica felina é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria gram-negativo do gênero *Mycoplasma*. O *Mycoplasma haemofelis* causa a doença conhecida como anemia infecciosa felina, parasita de hemácias causando anemia hemolítica. Sua principal forma de transmissão se dá através da picada de pulgas e carrapatos.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de micoplasmose hemotrópica felina com bom desfecho clínico.

RELATO DE CASO

Deu entrada como atendimento de emergência no Hospital Veterinário da ULBRA um gato macho castrado, de três anos de idade, em decúbito lateral e não responsivo. Animal com acesso à rua, sem histórico de imunização e antiparasitários. Ao exame físico (figura 1) foi constatada desidratação moderada, letargia, mucosas e pele ictéricas, temperatura retal de 35°C, demais parâmetros dentro da normalidade. Sendo internado para tratamento de suporte.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Os exames laboratoriais revelaram anemia macrocítica hipocrômica com presença de aglutinação, plasma com intensa ictérica, aumento de bilirrubinas, urina de coloração laranja com presença de bilirrubina +++ e snap teste para FIV e FeLV se evidenciou negativo para ambas as doenças. O exame de ultrassonografia abdominal notou-se esplenomegalia. No esfregaço sanguíneo não foi observada a presença de estruturas compatíveis com hemoparasitoses, sugerido diagnóstico molecular por PCR para *Mycoplasma haemofelis* que confirmou a suspeita clínica.

Foi instituído tratamento com fluidoterapia, seguido de transfusão sanguínea; dexametasona 0,5 mg/kg IV antes da transfusão e após prednisolona 2 mg/kg VO, BID por 7 dias; doxiciclina 10 mg/kg VO, SID por 21 dias; hemolitan pet 1 gota/kg VO, SID por 30 dias. O quadro clínico teve uma boa evolução após a crise anêmica ter sido revertida, recebendo alta em cinco dias de internação.

REFERÊNCIAS

- BARKER, E. N. Update on Feline Hemoplasmosis. *Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice*, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 733-743, jul. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cvsm.2019.02.009>.
- HICKS, C.A.e. *et al.* Non-ribosomal phylogenetic exploration of Mollicute species: new insights into haemoplasma taxonomy. *Infection, Genetics And Evolution*, [S.L.], v. 23, p. 99-105, abr. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.meegid.2014.02.001>.
- JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE NETO, Joao Pedro de; KOGIKA, Marcia Mery. *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos*. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 7047 p.
- KHAN, I. S.; SHARMA, S. Practical and Safe Whole Blood Transfusion in Dogs and Cats. *Animal Science*, v. 1, n. 5, p. 52-58, 2021.
- TASKER, S. *et al.* Haemoplasmosis in cats: european guidelines from the abcd on prevention and management. *Journal Of Feline Medicine And Surgery*, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 256-261, 26 fev. 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x18758594>.

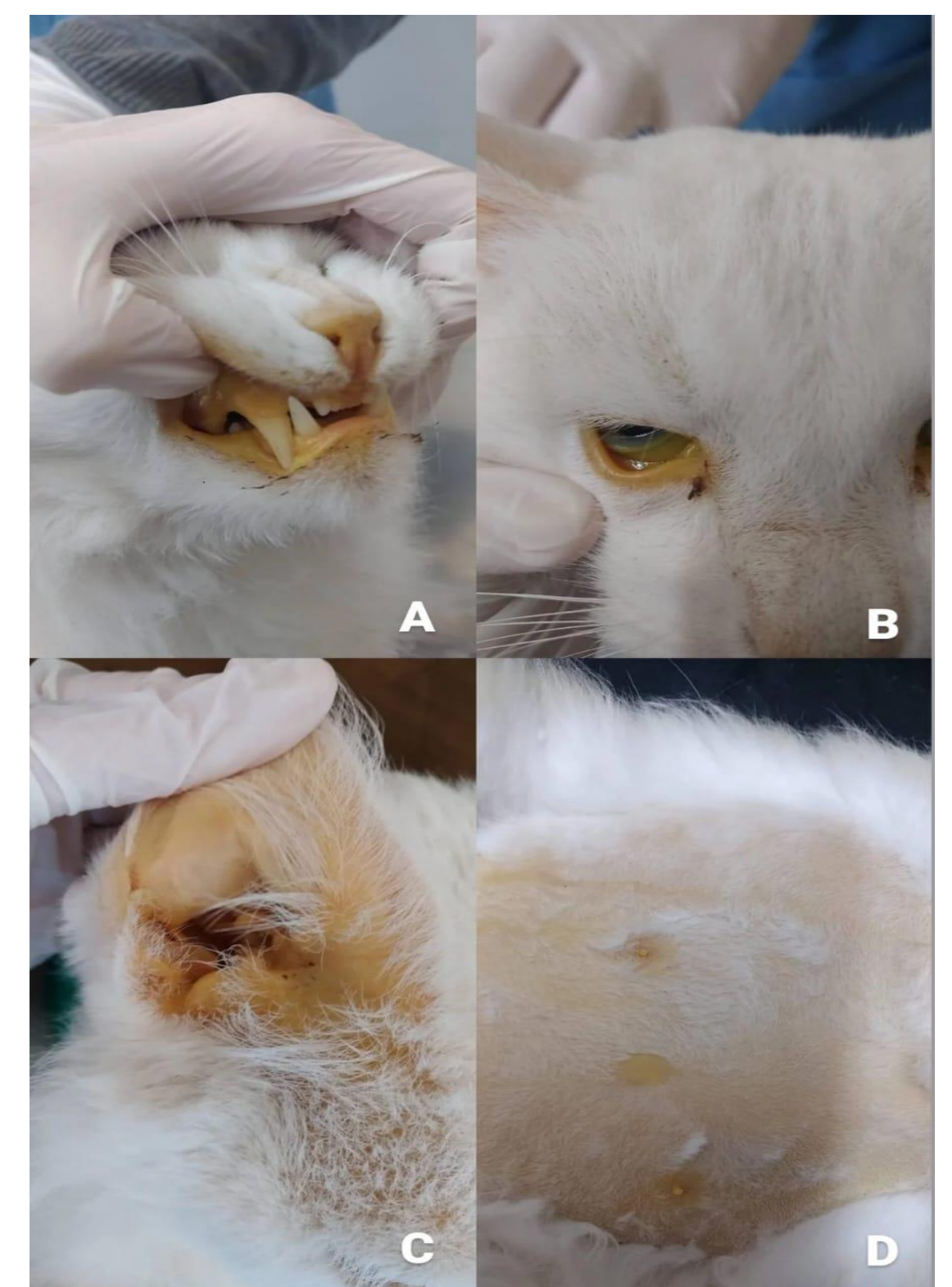


Figura 1. Mucosa da cavidade oral (A), ocular (B) e pele (C) e (D) com coloração ictérica.